

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID: ENSINANDO HISTÓRIA ATRAVÉS DA ARTE

PIBID EXPERIENCE REPORT: TEACHING HISTORY THROUGH ART

Marta Maria Vieira de Sousa¹

Juliana Ricarte Ferraro²

Resumo: *Este relato descreve algumas das atividades realizadas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Tocantins-Campus Porto Nacional. As atividades foram realizadas na Escola Cem Professor Florêncio Aires, sob responsabilidade de alunos bolsistas e voluntários do curso de História, com duas turmas do ensino fundamental. O PIBID tem proporcionado aos graduandos uma vivência de suma importância com os alunos da rede pública, o que tem contribuído para uma formação de qualidade e de grande importância na área da docência.*

Palavras-chave: *Cultura. Tocantins. Arte. CEM Florêncio Aires.*

Abstract: *This report describes some of the activities carried out through the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), from the Federal University of Tocantins-Campus Porto Nacional. The activities were held at Escola Cem Professor Florêncio Aires, under the responsibility of scholarship students and volunteers from the History course, with two classes of elementary school. PIBID has provided undergraduate students with an extremely important experience with students from the public school system, which has contributed to quality training and of great importance in the area of teaching.*

Keywords: *Culture. Tocantins. Arte. CEM Florêncio Aires.*

1 Graduanda em História, Universidade Federal do Tocantins. Bolsista Pibid 2018/2020. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3756238024779388>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1401-0125>. E-mail: marta.sousa79@outlook.com

2 Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Coordenadora de área História PIBID 2018/2020. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5503371945137722>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4115-4511>. E-mail: juferraro@uft.edu.br

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo principal a antecipação do vínculo entre os graduandos dos cursos de licenciatura com os alunos da rede pública, o que proporciona aos graduandos selecionados no programa uma oportunidade de saber como funciona um pouco da realidade do ensino básico, assim como também proporciona o crescimento e o aperfeiçoamento dos estudantes de licenciatura enquanto professores em formação.

Tendo, desta forma, como seu principal objetivo subsidiar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação inicial de docentes de História. Como objetivos específicos no projeto do PIBID aqui apresentado temos:

- Estimular nos professores em formação, uma visão interdisciplinar do ensino de História, bem como, a relação entre o conhecimento científico e o cultural;
- Motivar o intercâmbio entre os acadêmicos do curso de história vinculados ao PIBID como os outros acadêmicos ligados ao Programa PIBID, como caminho para o desenvolvimento da interdisciplinaridade;
- Propiciar o desenvolvimento de projetos de ensino e aprendizagem, como instrumentos pedagógicos;
- Subsidiar o desenvolvimento de recursos metodológicos próprios ao ensino de História, considerando as atualizações tecnológicas;
- Estimular o intercâmbio entre professores em exercício na educação básica e bolsistas;
- Valorizar a docência e a formação de professores para a educação básica, bem como a permanência destes na docência;
- Contribuir para uma melhor formação dos alunos das escolas conveniadas com baixo IDEB;
- Incentivar tanto em professores em exercício quanto os professores em formação, a visão do trabalho docente enquanto espaço de ensino e pesquisa;
- Utilizar a vivência do projeto como fonte de construção de conhecimento sobre o ensino de História.

Metodologia

O PIBID de História da Universidade Federal do Tocantins, do campus de Porto Nacional, tem como tema gerador a Arte. Ficando sob a responsabilidade dos alunos voluntários e bolsistas do programa a tarefa de ensinar a História através da Arte para os alunos da rede pública. Neste trabalho, será discorrido as experiências das oficinas aplicadas na Escola Cem Professor Florêncio Aires (Porto Nacional/TO), que foi a escola sede do grupo para a realização das oficinas.

A escolha da metodologia de ensino-aprendizagem, embasada no Tema Gerador pautada em um conceito freiriano, que concebe o conhecimento e formação do sujeito como algo coerente entre si. Segundo Freire, para uma educação humanizadora precisa-se fomentar o conhecimento de forma interdisciplinar, articulando a experiência de vida com a sistematização crítica, dialeticamente, resultando, através do método dialógico, numa real troca de saberes.

Freire não adota uma concepção intelectualista, ou racionalista do conhecimento. O conhecimento engloba a totalidade da experiência humana. O ponto de partida é a experiência concreta do indivíduo, em seu grupo ou sua comunidade. Esta experiência se expressa através do universo verbal e do universo temático do grupo. As palavras e os temas mais significativos deste universo são escolhidos como material para (...) a elaboração do novo conhecimento, partindo da problematização da realidade vivida (ANDREOLA, 1993, p. 33).

Através do tema gerador, foi possível que houvesse um trabalho em conjunto, de forma coletiva, entre os bolsistas, voluntários e os alunos da escola Cem Professor Florêncio Aires, onde a questão da interdisciplinaridade era nossa base estrutural. Os conteúdos permitiram que os alunos tivessem uma noção do que é a História e Arte, assim como também questões voltadas à cultura, ao estado do Tocantins, à diversidade, respeito, dentre outros.

Ou seja, foi uma integração entre conceitos e conteúdos para que o crescimento dos alunos não se restringisse apenas à História ou à Arte, mas que a partir destas se construíssem novos conhecimentos e aprendizados, visando também o crescimento escolar e pessoal dos participantes envolvidos.

Uma das vantagens da utilização do tema gerador é a troca de saberes através do diálogo, onde a individualidade de cada sujeito e suas visões de mundo são respeitadas e a diversidade legitimada na sua coletividade, assumindo que os sujeitos são os responsáveis frente à realidade sócio-histórica comum a todos, para que dessa forma, possamos construir uma educação verdadeiramente problematizadora.

Enquanto na concepção ‘bancária’(...) o educador vai ‘enchendo’ os educandos de falso saber, que são os conteúdos impostos; na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com eles não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo (FREIRE, 1993, p. 71).

Frente à esta metodologia, as abordagens artísticas, históricas e culturais, a forma interdisciplinar e dialógica trazida pelo tema gerador freireano foi de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de maneira problematizadora e com afinidade de reconhecimento entre o sujeito e os conceitos trabalhados.

Foi notório o quanto eles construíram de conhecimento e tornou-se visível pela quantidade de material produzido por eles sobre o que tinham aprendido em cada oficina realizada. Um verdadeiro “fazer arte” proporcionou aos alunos uma melhor compreensão e entendimento do que estava sendo debatido e exposto nas oficinas. Pois, como aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais Arte Brasil (1997, p.14):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Desenvolvimento

No período que se estendeu de agosto a dezembro de 2018, o trabalho dos bolsistas e voluntários foi com uma turma de 9º ano, o foco principal das oficinas foi o estudo da história do Tocantins através das manifestações artísticas e culturais do estado. Para isso, os bolsistas e voluntários do programa estiveram empenhados em procurar fontes que tratavam sobre a história do Tocantins para que assim fosse possível a realização do trabalho com os alunos da escola Cem Professor Florêncio Aires.

Assim, nas primeiras oficinas, foi trabalhado os aspectos culturais e históricos contidos no Hino do Estado do Tocantins. Os alunos ficaram encarregados de pesquisar, ouvir e relatar os principais pontos da canção que abordavam alguns dos elementos principais da história do estado, com isso foi possível que eles aprendessem uma pequena parte do processo de emancipação do estado do Tocantins.

Posteriormente, foi trabalhado os aspectos culturais e históricos da bandeira do Tocantins. Como de praxe, os alunos ficaram encarregados de pesquisar e relatar o que tinham conseguido extrair do conteúdo, e foi pedido para que eles confeccionassem bandeiras similares a do Tocantins abordando os elementos que eles conseguiram aprender sobre o estado.

Finalizando o período citado acima, os bolsistas e voluntários optaram por finalizar a abordagem da história do Tocantins, e passaram a trabalhar sobre a história dos povos indígenas. Foi apresentado aos alunos o porquê da importância destes povos para a formação da história do Brasil, assim como também foi abordada a questão cultural dos povos indígenas. Foi feito um mural literário só com contos indígenas para que os alunos pudessem ler e retirar as devidas informações dos elementos históricos e culturais do assunto trabalhado.

De janeiro a junho, se estendeu o segundo semestre do PIBID, onde houve a mudança de turma na qual os voluntários e bolsistas iriam trabalhar, agora tiveram de lidar com uma turma de 8º ano. Nos encontros que ocorrem semanalmente com os bolsistas, voluntários e supervisora, foi decidido que trabalhariam com temas que os próprios alunos gostariam de aprender. Assim, logo na primeira oficina, eles listaram mais de 10 temas que queriam que fossem abordados, dentre eles música, teatro, filmes, etc.

A violência contra a mulher, bullying, racismo, ditadura, foram alguns dos temas trabalhados nesse período. Por conta da idade dos alunos, que varia entre 12/13 anos, foi preciso muita atenção na hora das abordagens dos temas citados acima. Com isso, a abordagem pedagógica foi totalmente diferente em comparação ao período anterior. Foi utilizado muito de relatos escritos dos próprios alunos, a exposição de vídeos, elaborações de peças teatrais, e isso tudo sem esquecer-se de contextualizar os assuntos com a História.

Para a abordagem do tema ditadura, por exemplo, os bolsistas e voluntários utilizaram do movimento artístico que houve no período da ditadura civil-militar. Para fazer com o que os alunos se interessassem pelo assunto, utilizaram principalmente da música para a fixação de conteúdo. As músicas dos artistas como Belchior, Caetano Veloso, Geraldo Vandré, dentre outros, serviram de suporte teórico para que os alunos interpretassem as letras e compreendessem o que estava acontecendo naquele período.

Considerações Finais

Esses são alguns dos relatos das oficinas que trabalhamos durante o período de agosto de 2018 a junho de 2019, foi uma experiência bastante enriquecedora, que certamente servirá para uma construção acadêmica e profissional melhor. A prática dentro da educação básica proporciona uma visão de uma educação que muitas vezes não condiz com o que aprendemos na academia, e é exatamente por isso que programas como o PIBID são tão importantes para a formação acadêmica de alunos dos cursos de licenciatura.

Referências

- ANDREOLA, Balduino A. O Processo do Conhecimento em Paulo Freire. In: **Revista Educação e Realidade**, Vol.18, nº1, p. 32-45, jan-jul/1993.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1993.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.